

DIÁRIO ILLUSTRADO

31.º anno

EDITOR RESPONSÁVEL
Luiz Augusto de Amorim

Assignaturas em Lisboa
1 mez..... 300 réis.
3 mezes..... 900
Anuncios..... 10
Comunicados e outros artigos, contractam-se na administração.

FUNDADOR: PEDRO CORREIA DA SILVA

Sexta feira, 7 de novembro de 1902

Assignaturas nas provincias

3 mezes, pagamento adiantado..... 1\$150
A correspondencia sobre a administração, ao director da
EMPRESA EDITORA, travessa da Queimada, 35, 1.º andar e rua
da Barroca, 130.—Telephone n.º 117.

N.º 10:662

TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO
35 — Travessa da Queimada — 37

Expediente

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes da provincia, de que mandamos para cobrança ás diferentes estações postaes, os recibos das suas assignaturas em debito, onde os poderão mandar satisfazer, para não terem interrupção na remessa do jornal.

Lembramos que a demora no pagamento causa-nos graves transtornos, e obriga a devolução dos recibos o que vem augmentar a despeza das estampilhas.

Toda a correspondencia, d'ora avante, deve ser dirigida a Luiz Augusto de Amorim, administrador d'este jornal.

HIGH-LIFE

El-Rei no estrangeiro

Hoje Sua Magestade El-Rei parte para Bois Bondran, afim de assistir ás caçadas oferecidas pelo conde de Grefuille, caçadas que se repetem amanhã.

Dia 9 e 10, caçadas em Dampierre, oferecida pelo duque de Luyenes.

Viscondessa de Silvaras.
D. Maria da Piedade Leite Pereira Jardim de Vilhena.
D. Maria de Oliveira Calheiros.
D. Maria Helena Faria da Fonseca.
D. Maria Leonor Le Coq.
D. Amélia Bravo Borges.
D. Adelaide de Oliveira Costa.
D. Maria do Carmo Dordio Pinto Lagoa.
D. Emilia Adalina Gomes Zanatti.
D. Ignez Guedes Cabral.
D. Ernestina Ferreira Pinto Basto.

Dr. José Antonio de Miranda.
Dr. José Pocariga da Costa Freire.
Theodoro Ferreira Pinto Basto.
Elyso Leitão Vieira dos Santos.
Alberto Luiz Gerschey.
Pedro dos Santos Victoria.
Manoel José da Costa Primo.
Caetano Pacheco.

Regressou d'Oliveira do Hospital o sr. Francisco Cabral Metello.
Regressaram da Figueira da Foz os srs. viscondes de Sousa Prego.
Regressou do Mont'Estoril o sr. Miguel Henriques dos Santos.
Regressou do Mont'Estoril o sr. Antonio Teixeira Judice.
Regressou de Carcavellos a sr.ª D. Felicidade Theodolinda Moreira.

Regressou de Azeitão a sr.ª condessa de Mesquitella.
Regressou de Cascaes com sua familia o sr. Manoel Carlos de Freitas Alzina.
O sr. bispo-conde esteve em Oliveirinha.
Regressou a Albergaria-a-Velha o sr. dr. Abel Corrêa da Silva Portal.
Partiu para o Porto o sr. Henrique Vieira de Castro.
Partiu para Famalicão o sr. dr. Mario de Castro.
Regressou a Oliveira d'Azemeis o sr. dr. Arthur da Costa Sousa Pinto Basto.
Com sua familia, regressou do Estoril o sr. Eduardo Bruno.
Regressou a Lisboa o sr. dr. Alvaro Possollo.
O sr. conselheiro José da Silveira Vianna e sua ex.ª familia regressaram á sua casa em Lisboa.
Partiu para a Guarda o rev. conego Miguel Archanjó Fernandes.
Como hontem noticiámos, partiu com sua familia para Madrid, indo depois a Marselha embarcar com destino a Macau, o sr. coronel Arnaldo Novaes, governador d'aquella provincia.
Estiveram a despedir-se de s.ª ex.ª as seguintes pessoas:

Condessa da Ribeira e de Cascaes, D. Conceição de Alarcão, D. Emilia Telles da Gama, D. Maria Emilia Brandão, D. Emilia Stockler, D. Emilia de Castro Eça de Queiroz, mad. Plantier e filhas, viscondessa de Carvalho, Antonio Montenegro, Barbosa Colen, condessa da Ribeira e de Cascaes, D. Fernando Angeja, D. João d'Alarcão, Frederico Palha, conselheiro Custodio Borja, Carlos Ferreira, etc., etc.

Na igreja de Santos realison-se o baptisado d'uma filhinha dos srs. condos d'Ovras.
Serviu de padrinho o sr. dr. Simão Corrêa Arouca e de madrinha Nossa Senhora das Mercês, tocando com a corôa a sr.ª marquiza de Pombal.
A neophyta recebeu o nome de Maria Adelaide.

Na igreja de Santa Cruz, em Coimbra, realison-se o baptisado do filhinho dos srs. viscondes do Ameal.
Foram padrinhos o sr. conde do Ameal, avô paterno, e a sr.ª D. Maria Benedicta Barbosa Sotto-Mayor, tia materna.
O neophyto recebeu o nome de João Francisco.

Está quasi restabelecido o sr. José Maria Pereira do Couto Brandão.
Accentuam-se as melhoras do sr. visconde da Lançada.

Realisa-se brevemente em Vienna d'Austria o consorcio do principe de Croy, com a princeza d'Auesperg.

ROCHEIRA MEDICO

O dr. Nuno Gusmão pôde ser procurado a qualquer hora, na pharmacia Almeida, rua da Magdalena, 134.

A JULIO NOVAES

Rua Ivens, 28.
Escuzo dizer-lhe mais,
E' que é o «atelier»
Do nosso Julio Novaes.

(Rua Ivens, 28)

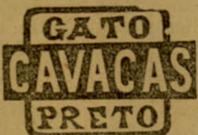
Reforma do ensino em França

O sr. João Diogo, illustre professor portuense, publicou uma traducção dos novos programas do ensino secundario francez, precedendo-a de uma longa introdução em que estuda as bases da reforma e propõe alterações á nossa actual organização lyceal.
O trabalho do sr. João Diogo intitula-se *A nova reforma do ensino secundario em França*, e foi editado pela livraria Chardon, do Porto.

E' um volume de muita utilidade e flagrantemente opportuno, agora que todos os jornaes se estão interessando pelas importantes questões de ensino e tratando-as, aqui e alli, com deficiencias de informação que se não compadecem com a gravidade do assumpto.
O sr. João Diogo declara-se favoravel ao sistema da *multicurração* do ensino em varios cursos ou secções, systema inventado agora e posto em lei pelos reformadores francezes.

Vae haver carros electricos Por um caminho directo, De casa de cada um A' loja do «Gato preto».

Rua da Victoria.



A. MARQUES ANTUNES—Não se torna necessario elogiar este conhecido artista alfaiate, com estabelecimento na rua Augusta, 275, 1.º
Elle está de ha muito considerado como uma das primeiras thesours. E tem jus a isso.

Urbano de Castro

A nossa pena molha-se hoje em lagrimas sentidissimas para falar de um amigo, na verdadeira acceção da palavra, para falar de um dos mais complexos espiritos da geração moderna, de aptidões mais variadas, de faculdades mais antitheticas e de uma pujança intellectual fóra do commun.

Raras vezes, como agora, se poderá dizer que a noticia da morte de Urbano de Castro nos veio colher de surpresa. Sabiamos que n'estes ultimos dias passava mal, mas nada fazia prever um desenlace que traz o luto a uma familia que muito o adorava e aos amigos e admiradores do seu talento que não tinham conto.

Só por syntheses, podemos traçar a physionomia litteraria d'esse homem que foi um polygrapho, mas cuja feição predominante era a sua veia de poeta comico, de uma graça, de um sarcasmo e ironia verdadeiramente portugueza, fundindo-se no seu temperamento as qualidades classicas de um Plauto, como as do nosso Antonio José, Tolentino e Xavier de Novaes, fusão que lhe assignava um logar inconfundível nas letras patrias. Mais tarde, quando se fizer a sua integração comico-poetica, comprehenderão os vindouros todo o valor d'esse espirito, cujos sarcasmos, cuja causticidade se alguma vez feriram, politicamente adversarios, desferiam em amigos e inimigos o sorriso de quem sabe apreciar a graça, qualquer que seja a sua intenção e conceito.

Foi, em rapaz, o que se deve ser aos 20 annos—um rapaz, com um pouco d'essa bohemnia que ainda não levantou arraias da mocidade portugueza. Encetou a carreira das armas, chegando a alferes-alumno. A sua vocação não era porém essa. As suas melhores armas, traçou-as no jornalismo, sob a égide de Teixeira de Vasconcellos, no «Jornal da Noite», sob a de Pinheiro Chagas, no «Correio da Manhã», sob a de Antonio de Serpa, na «Gazeta de Portugal». Deixa o mister das armas e entra no funcionalismo publico, occupando o logar de 2.º official do ministerio da justiça, que occupou até á sua morte Substitute Pinheiro Chagas na direcção do «Diario da Manhã» quando aquelle illustre escriptor ascendeu aos conselhos da corôa. Funda-se tempos depois a «Tarde», de que Urbano de Castro foi director até se dar a scisão na camara dos deputados, separando-se o sr. conselheiro João Franco dos seus antigos collegas. Nessa conjuntura, Urbano de Castro que era um caracter de boa tempera portugueza, incapaz de trahir amigos seus, retira-se temporariamente da politica, aguardando a hora de se realizar o ideal que o seu espirito e a sua honrabilidade haviam concebido. E assim se manteve, n'esse posto digno, até á morte! Bello exemplo de uma superioridade de caracter acima de todo o encomio! Engrandece o uma isenção bem sobranceira por certo ás mesquinhas das vaidades insoffridas! A mira nas grandezas da terra, de seu natural ephemeras, estonteia e cega muitos ambiciosos. Satisfeitas as ambições, o espirito como que se amesquinha perante a propria consciencia e perante a fama. Acções, como a de Urbano de Castro, rodeam no, em vida e perante a posteridade, de uma atmosfera de respeito que é a mais bella recompensa conferida a um caracter integro e a uma isenção verdadeiramente moderada.

Se temos de prestar preito ao jornalista, com faculdades de polemista que vão rareando no nosso meio peusante, se temos de prestar homenagem a um poeta humoristico, de uma veia por vezes caustica e flagellante, mas de um relevo «sui generis», o dever

manda-nos espargir flores sobre uma sepultura honrada, sobre o homem que nos acompanhou lealissimamente durante annos, dando o melhor das suas forças como escriptor e da sua veia mordaz, como critico, em pró do partido que serviu sempre com firmeza e honra. E com essas flores vae uma parte da saudade que nos fica de um amigo a quem tanto devemos, cujos serviços jámais esqueceremos, do companheiro que todo se desentranhou em delicadezas e primores para conosco.

Urbano de Castro regressára de Caparica, onde costumava passar o verão, em meado de outubro. Ha dez dias acommetueu uma febre que o obrigou a permanecer em casa. Os medicos, srs. drs. Curry Cabral e Agostinho Lucio, atacaram-lhe o mal, sem grande resultado. Parece que houve complicações pulmonares. O doente foi perdendo as forças, o que assustou as pessoas de familia que lhe rodeavam o leito. Ainda na madrugada de hontem pedira leite, que bebeu ás colheres, e tomando a mão de seu sobrinho Arthur apertou-a, olhando-o...

E assim morreu, fitando esse a quem estimava como filho!

Hontem estiveram em casa do nosso querido Urbano os srs. conselheiro João Franco, D. Segismundo de Bragança, Silva Graça, José Alves Leite, Eduardo Augusto da Rocha Dias, Jorge de Albuquerque, Theodoros de Almeida, Julio da Luz, José de Figueiredo e filho, coronel Moraes Sarmento, Severo Portella, Alfredo Ribeiro, Alberto Bramão, Antonio Frazão, Almeida Campos, Jayme dos Santos, etc.

Traços biographicos

Urbano de Castro nasceu no dia 22 de janeiro de 1850. Era filho de Antonio Urbano Pereira de Castro e de D. Felicidade Augusta Guerreiro de Brito.

Exercia o logar de redactor da camara dos pares e o de administrador, por parte do governo, da Companhia de Mossamedes. Foi deputado em varias legislaturas, mas nunca tomou parte nas discussões parlamentares, posto que lhe não faltasse o dom da palavra. Os seus «apartês» destacavam-se pela sua mordencia e graça.

Brevemente publicaremos um retrato de Urbano de Castro, acompanhado de um artigo critico acerca dos merecimentos litterarios d'esse escriptor que nas suas paginas mais simples, quer em verso quer em prosa, deixou o relevo da sua poderosa individualidade.

A sua feição caustica foi tema da adversarios; mas estes, apesar de feridos, sentiam e apreciavam a graça verdadeiramente portugueza do dizer, do conceito, porque Urbano de Castro, não se esqueça, conhecia as melhores obras dos nossos classicos, circumstancia esta que subsidiava a factura da sua prosa, cheia de vigor e quasi sempre vernacula. Estão na memoria de todos as suas gazetilhas em verso, espalhadas por diferentes jornaes, e especialmente na «Tarde», algumas na verdade primorosas. Se a sua veia satyrica arrancou agruras e resentimentos, os agravados esqueceram ha muito as lancetadas. Sobre todo pelo espirito que os golpes lhes foram vibrados.

O funeral do saudoso jornalista realisa-se hoje, conforme os annunciados funebres que seguem.

A familia do nosso querido amigo enviamos a expressão do nosso sincero pesame.

D. Anna Urbano de Castro, Alfredo Urbano

de Castro (ausente). D. Maria José Urbano de Castro (ausente). D. Josephina de Castro Aboim, D. Marianna Urbano de Castro Kuchenbuck Villar e seu marido Antonio de Kuchenbuck Villar, D. Philomela Urbano de Castro, Alfredo Urbano de Castro (ausente), Arthur Urbano de Castro e José Urbano de Castro participam aos seus parentes e amigos o fallecimento de seu chorado irmão, cunhado, sobrinho e tio Arthur Urbano de Castro, cujo funeral se realisará hoje, 7, ás 3 horas da tarde, sahindo da rua de S. Bento, 343, 3.º

A redacção, administração, e o quadro typographico da «Tarde» convidam todos os seus amigos e collegas a encorporarem-se no prestito funebre do seu ex-director Arthur Urbano de Castro, cujo funeral se realisa hoje, pelas 3 horas da tarde, sahindo da casa da sua residencia para o Alto de S. João, o que agradeçem.

Associação dos Jornalistas de Lisboa

Tendo fallecido o nosso consocio sr. Urbano de Castro, que foi um dos fundadores e membro prestimoso da primeira direcção da nossa associação, a mesa cumpre o doloroso dever de assim o participar aos demais consocios e de pedir-lhes a sua compareancia no funeral.

Cabelleireira (Penteados nos domicilios) Arco do Bandeira, 180, 5.º D. Chronica religiosa

7. Sext. S. Florencio, bispo. Paramentos brancos. Lausperenne na capella do sr. conde d'Azambuja.

—Sé, ás 10, missa do côro; ás 11,30, missa e «Liberia me» de musica, pelas dignidades e conegos fallecido; em seguida, vespereiras.

—Capella do sr. conde d'Azambuja, em Palhavá, ás 9, missa; ás 6, terço de benditos, por musica.

—Mercês, na rua Formosa, ás 8 e ás 10, missa.
—Caetanos, ás 6,30, novena ao Senhor dos Passos, por musica.
—Exposição de Passos nas egrejas do costume.
—Trinas, ás 6, devoção do mez de Maria, com Santissimo exposto, por vozes e órgão e pratica pelo rev. Rodrigues Soares.

CASA CHINEZA Bom chá e café Lequesdenovidade Charões da China e Japão, bonitos objectos para brindes.
234, Rua do Ouro, 236 Defronte do Monte piogeral

O medico J. A. M. Geraldês Barba Com residencia no Lumiar, largo de S. João Baptista, n.º 1.—Telephone 1512.—Consultorio em Lisboa: Rua Fernandes da Fonseca, 11, 1.º D. — Das 10 ás 11 e das 4 1/2 ás 5 1/2



Adelina Abranches

O retrato que figura hoje na nossa galeria—um vasto cosmorama que a pouco e pouco aqui temos reunido—pertence, talvez, á actriz mais pequena que existe no nosso theatro, mas tambem áquella que obriga a pensar, por vezes:

—Como é que um talento tão grande alli se pôde albergar?

«Creação prodigio» lhe chamaram muito nova, e o vaticinio cumpriu-se de futuro, porque se então o seu valor era bastante, quando mulher desenvolveu-se em toda a plenitude, e a figurante dos «Meninos Grandes»—contava então 5 annos!—já já applaudida no «Botão d'Ancora», na «Leonora de Bragança», na «Varina», nos «Missionarios», na «Mulher que Deita Cartas», na «Oração dos Naufragos», nos «Mysterios de Lisboa», no «Actor», no «Palhaço», passa ao theatro do Rato onde faz um garoto na «Maria da Fonte», e de tal fórma, que teve a honra de merecer uma pagina no «Antonio Maria» do grande artista Raphael Bordallo Pinheiro, e assentando arraias no Principe Real, alli constituiu um repertorio, sendo «l'enfant gatée» do publico especial que frequenta aquella casa d'espectaculos, que chorava com ella nas «Duas Orphãs», que se entusiasmava com o seu desempenho na «Galeria»—uma criação—, que lamentava a triste sorte da «Rosa Engeitada».

Mas será aquelle o seu genero, embora o tenha feito sempre com grande distincção, chegando por vezes a não se comprehender como é que essa creaturinha conseguiu incarnar-se tão superiormente na «Margarida Gautier», na «Dama das Camélias»?

Eis uma resposta a que se não pôde responder por completo. O seu rosto agaiado, o seu sorriso que leva a fisear-lhe os olhos, a—lá vae uma inconfidencia—mulher de 30 annos, mas que parece apenas ter 18, a sua alegria permanente, tudo é a indicar que o seu campo é na operetta, na comedia fina, espirituosa... mas ao mesmo tempo o drama... Eis-nos n'uma indecisão.

Quer siga agora explorando esse genero, quer um dia nos reapareça em peças serias, onde ella não estiver ha sempre uma falta, onde ella se conservar será sempre com a maior distincção e completa satisfação para a arte theatral.

Adelina Abranches estreia-se hoje no D. Amelia, na 1.ª da peça «Primeiras Aventuras de Richelieu», da qual a distribuição é tudo que ha de mais artistico, o que contribue tambem notavelmente para augmentar o esplendor d'esse espectáculo.

Eis a distribuição: «Duque de Richelieu», Adelina Abranches; «Baroneza de Belle-Chasse», Rosa Damasceno; «Duphãs», que se entusiasmava com o seu desempenho na «Galeria»—uma criação—, que lamentava a triste sorte da «Rosa Engeitada».

Mas será aquelle o seu genero, embora o tenha feito sempre com grande distincção, chegando por vezes a não se comprehender como é que essa creaturinha conseguiu incarnar-se tão superiormente na «Margarida Gautier», na «Dama das Camélias»?

Eis uma resposta a que se não pôde responder por completo.

O seu rosto agaiado, o seu sorriso que leva a fisear-lhe os olhos, a—lá vae uma inconfidencia—mulher de 30 annos, mas que parece apenas ter 18, a sua alegria permanente, tudo é a indicar que o seu campo é na operetta, na comedia fina, espirituosa... mas ao mesmo tempo o drama... Eis-nos n'uma indecisão.

Quer siga agora explorando esse genero, quer um dia nos reapareça em peças serias, onde ella não estiver ha sempre uma falta, onde ella se conservar será sempre com a maior distincção e completa satisfação para a arte theatral.

Adelina Abranches estreia-se hoje no D. Amelia, na 1.ª da peça «Primeiras Aventuras de Richelieu», da qual a distribuição é tudo que ha de mais artistico, o que contribue tambem notavelmente para augmentar o esplendor d'esse espectáculo.

Eis a distribuição: «Duque de Richelieu», Adelina Abranches; «Baroneza de Belle-Chasse», Rosa Damasceno; «Duphãs», que se entusiasmava com o seu desempenho na «Galeria»—uma criação—, que lamentava a triste sorte da «Rosa Engeitada».

Mas será aquelle o seu genero, embora o tenha feito sempre com grande distincção, chegando por vezes a não se comprehender como é que essa creaturinha conseguiu incarnar-se tão superiormente na «Margarida Gautier», na «Dama das Camélias»?

Os fatos são completamente novos, feitos pelos figurinos da epocha e sob a direcção de C. Cohen.

AGUAS DE MONDARIZ Infalíveis na cura de diabetes, gotta, albuminuria, anemia, e de todas as enfermidades de estomago, figado, rins e bexiga.
33—CHIADO—34

Carlos Lopes Medico-cirurgião Consultas das 9 ás 10 da manhã e das 2 ás 5 da tarde
Rua de S. José, 211, 1.º

CANCIONEIRO TENTACÃO

Amanhece. O sol, por entre a fresta Da janella enfeitada de cortinas, Entra no quarto e lepid, traquinas Corre a beijal-a soffrego na testa.

A' caricia do beijo ella desperta... Agil repara a confusão do leito, E sem temer qualquer olhar suspeito Salta da cama, buliçosa, esperta.

Veste a camisa, alvissima de linho, Ata na fita a onda de cabelos E, vendo-se no espelho com carinho,

Sorri de goso vendo-se tão bella! Que lindas fórmas! Que contornos bellos! Se ha no mundo tentação... é ella!...

EVARISTO GURGEL

As economias do sr. Sousa

Não é segredo para ninguém que a officialidade de marinha, á parte quaesquer resentimentos pela forma um tanto brusca e altaneira com que o sr. Teixeira de Sousa trata esses homens do mar, sempre promptos para irem sustentar a honra da bandeira portugueza, tem em fraquissima conta os meritos administrativos do homem a quem foi imprudentemente confiada a gerencia das colonias.

E tem razões de sobra para tal juizo. E' que effectivamente transpiram do gabinete ministerial despachos e observações que por força hão de afundar o seu auctor n'uma patacatice ou n'um ridiculo difficil de vencer.

Vamos aos factos. E' axiomático ou intuitivo que o conhecimento da nossa costa maritima é absolutamente indispensavel para a segurança da navegação. De pasmar é que só haja roteiro seguro para a costa do Algarve; na parte occidental ha apenas os planos das barras principaes, alguns com sondagens antiquissimas que para hoje de nada servem; o resto não está determinado.

Não ha nenhum profissional encarregado de continuar aquelle roteiro, na parte relativa á costa occidental.

Este serviço esteve confiado a um official muito distincto, que naturalmente, para trabalhar, teve de exigir os meios technicos para proceder ás sondagens e mais serviços concernentes a tão melindrosa commissão. Pois o sr. Teixeira de Sousa indeferiu o pedido, interrompendo assim um serviço importantissimo, inadivél, com uma inconsciencia e uma levandade quasi criminosas. A prova da importancia de tal roteiro está no facto dos torpedeiros não poderem desempenhar os serviços especiaes da sua competencia pela falta de conhecimento das profundidades e abrigos da costa.

Porque é que o sr. Teixeira de Sousa manda interromper trabalhos d'essa natureza, exonerando o official que os desempenhava com superior competencia profissional, paralyzando esses serviços durante mais de um anno? Pelo principio de que para s. ex.ª a economia verdadeira deve atirar-se a morrões de velas e candieiros. Para s. ex.ª, cortar na louça dos governadores ultramarinos e nos serviços de sondagens, é igualmente meritorio da estatua que Alijó está já desbastando do granito. Que importa que nos conservemos marroquinos, com respeito a sondagens, e illuminação da nossa costa maritima? O essencial é fazer economias de alguns patacos annuaes e ganhar a apothose dos reptis assalariados para conferirem as honras da immortalidade ao primeiro administrador de vistas

tacanhas que inconscientemente seja guindado a ministro.

E a proposito: Entre Vigo e a parte da nossa costa favorecida com a illuminação, ha um grande hiato, estando planeado ha muito tempo um pharol em Montedor, o que seria indispensavel para que a denominação de *costa negra* fosse desapparecendo e para que nos fossemos distanciando da civilização marroquina... Tem lá o sr. Sousa tempo e paciencia para ninharas?! Que importa que as embarcações se percam de encontro á nossa costa, em geral insufficientemente illuminaada! Tudo o que não sejam as utopias da Lunda e a collocação da afluadagem nas colonias, não vale dois caracões; e para passar por grande homem cá dentro, basta cortar a torto e a direito nas verbas orçamentaes, embora com prejuizo do serviço publico!

Já se vê, seria ingenuidade da nossa parte chamar alto contra a insufficiencia do roteiro, chamando para essa miseria a attenção do sr. Sousa ou a da repartição hydrographica da direcção geral de marinha! Para que? n'este paiz, onde até ainda ha pouco não havia balisagem Tejo acima, e onde se deixa ao abandono essa provisoria balisagem feita pelo sr. Neuparth!

Agora para terminar, ahi vae o aceptor mais comico da patusca administração do sr. Teixeira de Sousa. Ha tempos foi apresentada a esta sentinella vigilante das nossas colonias, uma miseravel conta de alguns mil réis, por dentes extrahidos a diversas praças da armada no hospital de marinha.

Ai Jesus, que tal fizeram! Ferreram os soccos na mesa, os berros transmontanos, as furias homéricas em castigo de tal ousadia! E o ministro que é médico (sem clinica) sobre tudo se indignava até á epilepsia porque os seus collegas não tinham feito á nação o alto e insubstituível serviço de arrancar os dentes aos marinheiros e guardiões da armada, poupando assim uns tostões ao contribuinte por quem este governo tem o sentimentalismo que os *albanos* e *fiscaes* de aguas e de bancos sabem por experiencia propria! E a conta dos dentes, de quando em quando a apparecer timidamente na secretaria do successor do *Grande Infante*, e logo s. ex.ª a pol-a de parte, com gesto irado, fulminando-a com os seus raios e coriscos olympicos! Até que n'um momento de intervallo lucido de *esbanjamento* da fazenda publica, se dignou o sr. Sousa auctorisar o pagamento da verba dos dentes, fazendo, porém, o voto de andar extrahindo pelos hospitales civis e militares molares e caninos sem dor... e sem remuneração, quando um dia os fados o escorraçarem do poder!

Com franqueza: a nobre officialidade de marinha tem motivo mais que sufficiente para pasmar da parranice e tacanhez de tal administrador das colonias! Pelo menos, pasmar!

Lopes de Sequeira—MODAS

DIA A DIA

Coronel Martins de Carvalho

O illustre proprietario e director do *Comimbricense*, o distincto e digno official do exercito sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, acaba de pedir e obter a sua reforma, interrompendo assim a sua honrada carreira militar, por excessivamente desgastado com mesquinhas perseguições que não merece.

Os Napoléons de barro, que para ahi se pavoneiam sobre tações exaggeradas, conseguiram assim privar o exercito portuguez de um dos seus mais illustres ornamentos; mas não é esse, infelizmente, o unico mal que d'elles vem ao prestigio e á solidez das nossas instituições militares, que lhes cumpria respeitar e dirigir com religioso cuidado. Os fructos de uma tão errada e tão criminosa direcção hão de fatalmente alastrar em inconvenientes que um dia, por ventura, a nação inteira terá de lamentar, soffrendo-lhes as duras consequências.

Relativamente ao caso especial de que tratamos, e sem prejuizo do mais que porventura entendermos dizer a tal respeito, pedimos licença para transcrever as seguintes nobres, sentidas e justas palavras do *Comimbricense*:

«Partiu no domingo para o Porto o proprietario e director do *Comimbricense*, sr. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, afim de ser presente á junta de inspecção e obter a sua reforma, como deseja.

Não quiz o sr. coronel Martins de Carvalho continuar a sua carreira, embora pudesse attingir ainda os postos mais elevados da hierarchia militar, porque tendo servido o seu paiz honesta e fidalmente durante o longo espaço de tempo de 41 annos; sendo a sua vida consagrada ao estudo e ao trabalho, como o demonstram muitas das suas publicações militares, algumas das quaes louvadas e mandadas imprimir sob os auspícios do ministerio da guerra; e tendo desempenhado conscienciosamente diferentes e importantes commissões do serviço, principalmente nas nossas possessões de Africa e Asia; não achou justo receber como premio d'uma vida impolluta e laboriosa, exoneraciones e transferencias, impostas por dois ou tres politicos sem escrúpulos, que para satisfazerem os seus vergonhosos compromissos eleitoraes, se não pejam de ennoçoar a farda de um official superior do exercito, com uma longa e honrosa folha de serviços.

Assim o sr. coronel Martins de Carvalho abandona a vida militar, porque entende que a carreira e o futuro d'um official do exercito não pôde nem deve estar á mercê dos caprichos ou compromissos tomados por qualquer administrador insignificante, e não deseja, pelo muito respeito que lhe merece o elevado cargo de ministro de estado dos negocios da guerra, que o titular que sobrasa esta pasta seja torçado a commetter semelhantes violencias, que suppe deverem reputar ao seu caracter.

Deixando a vida militar, o sr. coronel Martins de Carvalho tem a consciencia de haver sempre cumprido religiosa e honestamente os seus deveres. E isso lhe basta.»

Lyceu

Acerca da interessante e edificante questão da reitoria do lyceu, dizia hontem o órgão do governo:

«A attitudie ministerial é a que sempre foi: aguardar o parecer do Conselho Superior de Instrução Publica para depois decidir conforme for de justiça.

E como é provavel que esse parecer seja dado hoje, a solução final deve estar para muito breve.»

Está então por pouco a ser satisfeita a curiosidade geral de ver o que é que o governo do sr. Hintze Ribeiro entende por justiça.

En attendant, consignemos que o *Seculo* informa que no processo de syndicancia não figura a mais pequena queixa de alumnos nem de paes de alumnos contra o dr. Rodrigues. E acrescenta:

«E note-se que, quando se procedeu á syndicancia, abriu-se uma especie de devassa em que toda a gente, com causa e sem causa, se podia queixar do lyceu; e note-se mais que durante os ultimos sete annos tem transitado centenas de alumnos por este estabelecimento de ensino.»

Tudo isto assim é. Mas tambem é verdade que o sr. Hintze pretende ter ordenado não uma syndicancia, mas uma simples *investigação* acerca das *graciosissimas* accusações que o *Creio da Noite* publicou, na ausencia do seu illustre director e logo em seguida a ter sido excluido de passagem de anno o filho ou o pupillo de um grande influente progressista.

A investigação transformou-se em devassa, por obra e graça da illustre direcção geral de instrução publica e do seu agente Mar-noco, o sabio lente de direito que ouviu toda a gente, menos o reitor difamado...

Mais papelinhos

O governo mandou desmentir a noticia, publicada em jornaes estrangeiros, de que a circulação fiduciaria ia ser augmentada em 6:000 contos. Mas, pela approvaçao do contracto projectado com o Banco de Portugal, o governo ficará com o direito de augmentar a sua divida ao Banco, dando-lhe em paga a facultade de elevar a circulação fiduciaria em mais 6:000 contos.

Que o governo não desistiu de ver approvado e posto em vigor esse novo contracto, prova o a ultima assembléa geral do Banco. Para que são então esses desmentidos refalsados e inuteis? Não vemos que sirvam para nada, além de demonstrar que o governo tem consciencia do crime que commette e, sem a coragem leal de confessar as suas funestas intenções, tem no entanto a tenacidade sorna de as fazer vingar por todos os meios, porque por todos os meios quer arranjar dinheiro para ir vivendo, e só de papelinhos o pôde fazer.

Que as reservas do Banco de Portugal fiquem mais fracas que as da Grecia, que o equilibrio dos cambios vá pela agua abaixo, que a nossa rehabilitação financeira se torne impossivel, nada d'isso o apoquenta ou preoccupa, porque o interesse do paiz não é coisa que renda, no entender do egoismo rasteiro, que com tudo trafica e nada quer respeitar.

Fronteira

Escreve-nos o nosso estimavel correspondente em Fronteira:

Lemos na «Epoca» de 4 do corrente que se vae elaborar uma lista completa das estradas que necessitam reparações. Que as alminhas do Céu encaminhem quem quer que for encarregado d'esse serviço, para a estrada que vae de Fronteira a Alter do Chão, são os nossos mais ardentes votos porque está intransitavel.

MISCELLANEA

A escuridão é causa de bastantes quedas; um passo mal dado n'uma casa sem luz motiva, por vezes, alguma catastrophe n'algum objecto precioso de crystal ou porcelana.

De quantas collas ha recomendadas para pegar os vidros quebrados poucas satisfazempor completo. Mas ha uma, na qual entra como componente principal a luz.

Faz-se uma dissolução concentrada de 5 partes de gelatina por uma de bichromato de potassio, isto é, uma variedade da gelatina bichromatada dos photographos; untam-se com ella os pedaços que se querem pegar, unem-se e põem-se á luz. Aquella gelatina tem uma força d'adesão enorme, e como depois d'exposta ao sol é insolvel na agua, embora quente, os objectos assim tratados podem lavar-se sem medo de novas rupturas.

Ha em Tazenberg um castello construido no seculo XV, que apresenta uma originalidade unica.

Tem tantas portas quantos são os mezes do anno, tantos compartimentos quantas as semanas, e tantas janellas quantos os dias, 365.

O seu ultimo proprietario, um excentrico inglez, mandou rasgar mais uma janella lateral, que pretende ser só elle a abrir nos annos bissextos.

Usem o pó do café para limpar os moveis de carvalho antigo. Tomem-o ainda humido e esfreguem com força com a mão Passem depois uma flanela embebida em essencia de terebentina.

O nosso plebiscito:

Quaes são os pintores que preferem?

Diz Cabôlo:

Eu sou um tanto selvagem, Singelo, sem apparatos, Gosto das côres vermelhas: Ao pintor de paisagem, Ao pintor de retratos, (Não me puzem as orelhas) Eu prefiro o pintor de telhas. Ou mesmo o pintor de telhas.

Con dessem me has molestado Y hoy con celos me molestas, Y más bostezos me cuestras que suspiros me has costado.

Elogiava-se, ante Sophia Arnould, (1744-1803), uma senhora em extremo conhecida pelas suas galanterias:

—E' verdade, disse ella, é uma excellente pessoa; tem preferencias para toda a gente.

Flores

Os corpos compõem-se da reunião de parte de materias infinitamente pequenas. (Chateaubriand)

—Uma pessoa costuma se á gritaria d'uma mulher como se habitua ao chôr d'uma roldana.

—A fabula apresenta aos espiritos mil recreios diversos. (Boileau)

Theotonio escreveu uma obra que tem por titulo «O que nunca morre».

—E' algum livro philosophico? pergunta um.

—Não, responde outro, é a historia de seu tio.

Uma pergunta de C. S. P.:

Quelle différence y a-t-il entre un général et une horloge?

Resposta á pergunta inserta no sabbado e que foi decifrada por Carqueja (que tambem adivinhou a de 5.ª feira) e Barão de Perlimpimpim:

La lettre T.

Bonus Universal

Tem sido immensamente visitada a sede da empresa do Bonus, na rua da Prata. Todos saem d'alli satisfeitos com os magnificos brindes em exposição para serem entregues a quem apresente uma caderneta completa de senhas.

Uns anonymos...

E' assim que subcrevem uma carta que nos enviam mãos generosas, e na qual encontramos a quantia de 10\$000 para entregarmos aos seguintes pobres:

Herminia Pereira, pateo do Tijolo, 50, loja; Maria da Nazareth Costa, rua da Vinha, 71, loja; Albertina Bastos, travessa da Agua Flor, 25, loja; Carlota Joaquina da Silva, travessa d'Agua Flor, 19, loja; Gertrudes do Rosario Martins, rua do Gremio Lusitano, 30, loja; Emilia de Sousa, travessa da Cruz de Soure, 6, pateo, porta 13; Maria Palmyra Ferreira, calçada de Santo Antonio, 10, loja, a Rilhafolles e Jorge do Espirito Santo, rua da Arrabida, 69, loja.

E os 2\$000 que nos mandam para distribuirmos á nossa escola cobrem a:

João Manoel Rosado, cego, rua de S. Filippe Nery, 16 e José dos Santos, cego, rua da Barroca, 38, loja.

Milhares d'agradecimentos a essas almas caritativas.

Consultorio dentario

DE DUARTE & AZEVEDO Calçada dos Caldas, 192, 1.º

C. Bruxellas

Alfaiate de Senhoras, Vestidos, capas e casacos. R. Aug. 123, 1.º

O sr. D. Bernardo Robles, distincto membro da colonia hespanhola residente em Lisboa, foi agraciado pelo Rei de Hespanha com a commenda de numero da Ordem Civil de Afonso XII, recentemente creada para premiar serviços especiaes prestados á instrução publica.

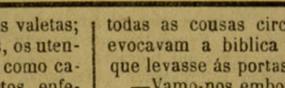
O sr. Robles é pessoa muito conhecida e considerada n'esta capital. Nascido na cidade de Soria foi a municipalidade d'aquella capital que solicitou do governo de Madrid a concessão d'esta graça, em justa e honrosa recompensa pelos donativos feitos em favor da instrução.

Rua do Carmo, 49

Peixinho—florista

O LUXO

das senhoras consiste em possuir em um rosto infinitamente lindo. E' por isso que as menos pretenciosas usam o CREME D'ARROZ para conservação da formosura e do assetinado da pelle. Dá ao rosto hygiene, frescura, belleza, moçidade e elegancia. Deixa na cutis um perfume delicado, suave e tentador. Destroe os defeitos da pelle e tira-lhe as inflamações, as borbulhas, as sardas e o pessimo efeito dos signaes das bexigas. Compõe com a maxima perfeição a formosura das DAMAS sem deixar vestigios artificiaes e usado e recomendado pelo que ha de mais distincto na sociedade elegante, e até as proprias senhoras francezas usam-n'os pelos seus finissimos resultados e como perfume incomparavel. Deposito geral, perfumaria Almeida, 134, rua da Magdalena, 136. Preço 800 rs. e 500 réis. Remette pelo correio por 850 e 550 réis. Ha tambem o CREME D'ARROZ MORANGO, que restitue á pelle uma cor de rosa finissima e natural. CREME MORANGO, pelo correio franco grande 1\$050 réis e frasco pequeno 750 réis. Estes cremes tambem se vendem no Porto, pharmacia Moreno, em Coimbra, drogaria Vilaça



Atenção Doentes!

Cinturão Electrico Galvani

Já ninguém duvida do triumpho d'este maravilhoso apparelho, gloria da medicina moderna. Não é já uma simples prova, não é uma experiencia.

Milhares de doentes curados annunciam o seu triumpho indiscutivel e todos os medicos mais eminentes affirmam que é o apparelho mais seguro para a cura da impotencia, esgotamento de forças, neurastenia, paralyxia, reumatismo, gotta e doenças do estomago e da medulla.

Chegou a Lisboa o director dos Institutos Electro Technicos de Madrid e Barcelona e gratuitamente dará explicações do Cinturão Electro Galvani, a todos que lh'as peçam, offerecendo-lhes um folheto explicativo.

Permanecerá muito poucos dias em Lisboa, hospedando-se no hotel Francfort, Rua de Santa Justa, 70 e 72, recebendo das 10 ás 12 e das 2 ás 4

A MODA

JOÃO JOSÉ MARTINS

Modas e confecções

172, R. Ouro, 174

Condecorações

Joaquim Augusto da Costa

FABRICANTE

Fornecedor exclusivo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, Sociedade de Geographia, etc.

Com officina na rua de S. Julião, 440, 3.º, onde tem um completo sortimento no seu genero e para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

Soccursoal no Porto, rua das Flores, 204 e 205 casa de Albino Continho.

GABRIEL D'ANNUNZIO

TRIUMPHO DA MORTE

QUARTA PARTE

A vida nova

Tr. do dr. Amadeu Silva e Albuquerque

VII

—Paree! Paree!
Emquanto Jorge procurava dinheiro nos bolsos para o atirar a esta canaiba, Hypolita encostava-se a elle, com a garganta presa pelo tedio, d'ahi para o futuro incapaz de dominar o terror fantastico que a invadia sob esta grande luz branca, n'esta terra desconhecida onde formigava uma vida tao lugubre.
—Paree! Paree!
—Deem-me uma esmolinha!
—A mim! A mim!
Mas o cocheiro, perdendo a paciencia, ergueu-se subitamente na boieia, brandiu o chicote com a mão robusta, e pôz-se a atirar com força sobre os mendigos, acompanhando com insultos cada chicotada. A correa cortava o ar, estalando. Os mendigos gritavam maldições, mas não se retiravam. Cada um queria a sua parte.

—A mim! A mim!
Então Jorge deitou um punhado de dinheiro no pó; e este cobriu a bandada de monstros, abafando as blasphemias. O homem de mãos cortadas e o de pernas inertes tentaram ainda seguir o carro; mas, com o medo do chicote, pararam.
—Não tenha medo, minha senhora, disse o cocheiro. Garanto-lhe que ninguém se chega.
Erguiam-se novas vozes, gemiam, gritavam, invocavam a Virgem e Jesus, declaravam a natureza dos aleijões e das cbagas, contando a sua desgraça. Adiante do assalto feito pelos primeiros mendigos, um segundo bando estendia-se em cadeia dupla á beira da estrada a até á casaria da povoação distante.
—Meu Deus, meu Deus! Que paiz maldito!—murmurou Hypolita cansada, sentindo-se desfalecer.—Vamo-nos embora! Voltemos para traz. Jorge, peço-t'o voltemos para traz.

Nada, —nem o turbilhão da loucura, que arrastava as procissões fanaticas á roda do templo, nem os gritos desesperados que parecia sabihem d'um incendio, d'um naufragio ou d'um massacre, nem os velhos inanimados e sangrentos que jaziam empilhados ao comprido das paredes da sala votiva, nem as mulheres convulsas que rastejavam para o altar, rasgando a lingua na pedra, nem o supremo clamor que escapava das entranhas da multidão confundida n'uma dor unica e n'uma unica esperança;—nada era tão terrivel como o espectáculo d'este grande caminho poeirento, offuscante de brancura, onde todos os monstros da miseria humana, todos os restos d'uma raça arruinada, todos os corpos descidos ao nivel da animalidade immunda e da materia excrementicia, exhibiam as suas podridões no meio dos andrajos, proclamando-as.

A borda innumeravel enchia os declives e as valetas; tinham consigo a familia, os filhos, os parentes, os utensilios. Viam-se mulheres meio nuas e magras como cadelas paridas, creanças esverdeadas como lagartos, enfezados, d'olhos vorazes, os labios brancos, muito calados, fermentando no sangue a doença hereditaria. Cada tribu tinha o seu monstro: um manco, um maneta, um papeirento, um cego, um leproso, um epileptico. Cada uma tinha como patrimonio uma ulcera a explorar, para a fazer render. O monstro, impellido pelos seus, sahia do grupo, adiantava-se na poeira, gesticulava e implorava, em beneficio de todos.
—Dae-me uma esmolinha, se quereis ser attendidos. Dae-me a vossa esmola! Vêde a minha desgraça!

Um monstro, negro e achatado como um mulato, com uma grande cabeleira leonina, ajuntava o pó nos cabelos, e depois sacudia a cabeça, envolvendo-se n'uma tuvem. Uma mulher herniosa, sem idade, sem figura humana, accorada debaixo d'uma tenda, levantava o avental para deixar ver a sua hernia, enorme e amarelada como uma bexiga cheia de sebo. Assentado no chão, um elephantico mostrava com o dedo a perna grossa como um tronco de carvalho, coberta de verrugas e cõeas amarellas, e de nodos negros ou bronzeadas, tao grossa, que dir-se-ia não lhe pertencer. Um cego, de joelhos, com as mãos voltadas para o ceu, n'uma posição d'extase, tinha sob a vasta fronte calva dois buracos ensanguentados. Outros e outros se apresentavam, a perder de vista, no meio do esplendor do sol. Todo o caminho estava impastado d'eles sem intervallos. As suas supplicas ouviam-se sem descanço, elevavam-se, desciam, em côro, desharmonicas, com mil accentos. A amplidão do campo solitario, o ceu deserto e mudo, a reverberação allucinante da estrada em fogo, a immobilidade das formas vegetaes,

todas as cousas circundantes tornavam a hora tragica, evocavam a biblica imagem d'um caminho de desolação que levasse ás portas d'uma cidade maldita.
—Vamo-nos embora! Voltemos para traz! Peço-te, Jorge, que voltemos para traz!—repetia Hypolita com um arripio de horror, dominada pela ideia supersticiosa d'um castigo divino, temendo outros espectaculos mais atrozes, debaixo d'este ceu ardente e deserto, onde comegava a espalhar-se um rugir metalico.
—Mas para onde havemos de ir? Para onde?
—Seja para onde fór. Não importa. Vamos para acolá, para o mar. Esperamos lá a hora da partida... Peço-t'o!
E o jejum, a tortura da sede, o abrasado da atmosphera, augmentavam em ambos a perturbação d'espirito.
—Vês? Vês?—exclamou ella, fora de si, como em frente d'uma apparição sobrenatural.—Vês? Isto parece que não acaba!

Na luz branca e implacavel, avançava para elles um bando d'homens e mulheres andrajosas, e adiante um pregoeiro que vociferava, agitando uma bandeja de cobre. Estes homens e mulheres traziam aos hombros um doente de rosto cadaverico, uma creatura amarellada, magra como um esqueleto, enfaixada em pannos como uma mumia, com os pés descalços.
E o pregoeiro, homem moreno e serpentino, com olhos de fogo, apontava para o moribundo, dizendo em alta voz que aquella mulher, doente com um fluxo de sangue, obtivera da Virgem o milagre, na madrugada d'esse dia. E pedia uma esmola para convalescer. Agitava a bandeja, onde tilintavam alguns cöbres.

(Continua)

Declaração importante d'um telegraphista

O sr. D. Manoel Pérez, telegraphista carteiro da estação de Calatoroa (Saragoça), Hespanha, fez uma importante declaração, e para que todos d'ella se possam aproveitar, consignou-a em carta, que pede seja publicada nos periódicos:

«Folgo muito em participar a V. S. que, soffrendo de violentos excessos de febres paludicas, já ha alguns annos, ficara com um cansaço extremo e n'um estado de excessiva fraqueza. Nenhum remédio me trouxe alívio. Tive occasião de ler em muitos annuncios os magníficos resultados obtidos, em casos de febres paludicas, com Pilulas Pink, e então decidi-me a tomal-as, graças ás quaes sinto haver-se operado mudança completa no meu organismo. O tratamento pelas Pilulas Pink fez circular, sem duvida, sangue novo pelas minhas veias, visto não ter já febre, e a saúde achar-se de todo restabelecida.»

A efficacia regeneradora das Pilulas Pink explica o grande numero de curas de febres paludicas, que se ha obtido com o seu emprego. Nas colonias, onde as febres são o apogeu das populações, as Pilulas Pink são consideradas como remédio de familia. Em todas as casas ha certamente alguma caixinha das bemfazejas Pilulas. O primeiro effeito das taes febres consiste em diminuir por modo extraordinario o numero de globulos vermelhos do sangue, que torna-se em agua, o que explica facilmente a fraqueza extrema, que se apodera do enfermo. Logo, ao primeiro dia, as Pilulas Pink como que renovam a quantidade perdida, e a febre diminui, ao achar um sangue rico e forte, até por fim desaparecer.

São, pois, as Pilulas Pink o regenerador por excellencia e sem competitor, para debellar anemia, chlorose, dores d'estomago e fraqueza geral. A um medico foi confiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos srs. James Cassels & Co, no Porto.

As Pilulas Pink foram oficialmente approvadas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de réis 1\$000 a caixa, 5\$000 6 caixas. Depósito geral para Portugal, James Cassels & Co., rua Mousinho da Silveira, 85., Porto.

Depósito em Lisboa: V. Pimentel & Quintans, rua da Prata, 196.

PÓ DE ARROZ GLYCERINA

IMPORTANTE INVENÇÃO

Francisco Manuel Pereira d'Almeida

Unico approved e recommendado pelas notabilidades medicas para a toilette das damas. Esta importante invenção, pela sua pureza e perfeita combinação é apreciada na alta sociedade. As propriedades do pó de arroz glicerina para a pelle são muito apreciáveis; suavisa-a, amacia-a, e refresca-a, preservando-a de quaesquer affecções provenientes da atmosphera.

PÓ DE ARROZ GLYCERINA MORANGO

Este pó finissimo, além de possuir as mesmas propriedades, dá á pelle a cor de rosa natural. Estes preparados nada tem de cummum com os pós d'arroz e veloutines que importamos de França, em cuja composição a analyse medica tem encontrado materias calcareas, oxido de zinco, carbonato de magnesia e outros compostos nocivos á conservação da pelle.

PREÇOS PELO CORREIO

Branco, caixa grande 550 | Morango, caixa grande..... 650
" pequena..... 300 | " pequena..... 400

CREME DE ARROZ GLYCERINA

UNICA INVENÇÃO E PREPARAÇÃO

Francisco Manuel Pereira d'Almeida

O creme de arroz glicerina protege a epiderme e preserva-a das alterações perniciosas da atmosphera e serve para conservar e dar ao rosto a frescura, elegancia e mocidade.

É hoje o unico approved e recommendado para o uso diario das damas. Os seus effeitos são tão efficazes, tão rapidos e tão benéficos que basta somente usal-o uma vez para se reconhecer logo os seus preciosos resultados contra as affecções occasionadas na pelle.

CREME DE ARROZ GLYCERINA MORANGO

Possuindo as mesmas propriedades e dando á pelle cor de rosa natural

PREÇOS PELO CORREIO

Branco, frasco grande 850 | Morango, frasco grande..... 1\$050
" pequeno..... 550 | " pequeno..... 750

Pedidos á «pharmacia Almeida», 134, rua da Magdalena, 135—Lisboa. Também se vendem estes artigos no Porto, pharmacia do dr. Moreno e em Coimbra, drogaria Villaga.

Lisboa no theatro

Principe Real.—Fidalgos e Toureiros, drama em 5 actos, d'Eusebio Blasco, em verso, passado a prosa portugueza pelo sr. João Soller.

Espinhosa tarefa é esta de consignar pareceres desfavoráveis para auctores e artistas, quando os primeiros erram na concepção e os segundos na maneira como executam as peças. Em dez vezes, nove custam estas franquias quebra de relações ou afastamentos, como se a ferida na epiderme artistica fosse tão funda e tão incuravel como uma punhalada ferozmente assestada.

Esforçamo-nos sempre neste jornal em dizer ao publico, amo e senhor de todos, a verdade ou o que consideramos assim, com cortezia na forma, e de tal maneira, que, embora sendo amarga, passe por degora o envolvero, sem provocar protestos nem separar no fogo da inimidade.

Encontramo-nos n'uma d'essas conjuncturas e se alguém se pôde incommodar com as nossas palavras, é melhor não ler mais. Se tem presença d'espírito sufficiente para reconhecer o que consideramos como erro profundo de um auctor dramatico, continue lendo, porque o que não occultaremos é a nossa opinião sobre o desventurado drama.

Principiemos, pois, por dizer sem rodeios que o publico applaudiu o final do 1.º acto e chamou o traductor no 4.º. Todas as apparencias d'um triumpho, obrigando muitos a crerem n'elle. Não analysaremos que classe de espectadores foram os que assim se manifestaram. Para mim, aquillo era publico que achou optimo esses «Fidalgos e Toureiros» que a mim me pareceram muito mal.

Depois de visto e ouvido com attenção este drama, cada qual se recorda da «Carmen», do «João José», de Dicenta, dos «Nobres e Plebeus» e encontrando se ante um assumpto rancoso, fica-se triste, porque não se lhe depara nem these, ou uma justificação altissima, ou uma tendencia elevada, ou uma aspiração que nos satisfaz, porque basta o 1.º acto para a peça ficar completamente desmascarada em todos os seus effeitos.

Se não é esta a summula, é que somos torpes em comprehender ficando muito acima de nós as elevações e subtilidades que não descobrimos, tornando-se assim inutil todo o esforço de quem tentasse demonstrar-nos o contrario. O titulo foi escolhido apenas para cartaz, mas se «le nom ne fait rien à la chose», e o titulo não faz o drama, bem podia ter-se produzido uma excellente peça com um nome incongruente.

Mas não. O maior peccado dos «Fidalgos e Toureiros» está em que coisa alguma do que alli se passa tem relevo sufficiente; os francezes empregam para classificar este genero de peças um vocabulo exactissimo: plat, termo de que não encontramos o equivalente em portuguez.

Aquelle governador que no 1.º acto prende toda a gente, como se estivesse atacado d'essa monomania, aquelle toureiro que desde o começo do drama está para matar um fidalgo, e ainda á meia noite não perpetrou o seu designio, a razão porque o pae não confessa no 4.º acto, que «Paco Leão» é seu filho, aquelle creado que se encontra embuchado, parecendo ser necessario tirar-lhe as palavras a saca-rolhas, aquelle «fidalgo» que agradece uma gentileza de «Aurora», pondo-lhe a mão no hombro, a idéa do ramo

que é delicada mas de que a actriz não soube comprehender o matiz de sentimento que alli havia, tudo denota erros accumulados, de que não o pôde salvar a nota bem achada da passagem do Viatico, mostra a falsidade do entredo, embora o auctor a pretenda encobrir com um fingido dourado accumulando situações d'um effeito doentio.

A falta inicial dos «Fidalgos» foi querer levantar um drama sobre um alicerce que não resistiria nem ao peso d'uma construcção de papel.

A logica implacavel, em cuja veracidade não podem tocar nem os nossos bons desejos nem a vontade do auctor, dizia-nos baixinho, para não interromper a representação, que não nos deixassem enganar, que tudo o que se estava desenrolando no palco eram artificios sem valor no mercado dramatico.

Enfim nem uma situação nova, e aceitar a scena como no-la vão apresentando, sem exame, levar-nos-hia a um theatro infantil, escrevemo-lo sem pruridos de critica dogmatica.

A interpretação d'uma peça n'estas condições, com typos que não são os nossos, sentiui-se da consciencia que elles deviam ter do ephemero e inutil do seu trabalho. Os artistas cumpriram o seu dever sem fé, e achamos justificado o seu desanimo; ninguém vae resoluto ao encontro do inimigo levando armas carregadas só com polvora.

E como fecho, pede-se aos actores, e o pedido considere-se dirigido tambem aos dos mais theatros, para estudarem os seus papéis.

Nos «Fidalgos e Toureiros», Luciano e Rosa d'Oliveira mostraram uma ausencia de memoria, que lhes deve servir de grande tropeço na carreira, que seguem.

Avenida.—Perichole, operacoma em 3 actos e 4 quadros, de Ludovico Halévy e Henri Meilhac, musica de Jacques Offenbach.

Que deliciosa noite a que se passou hontem n'este theatro!

E que pena o cartaz annunciar a recita unica da «Perichole!» E' porque essa famosa peça teve, em «reprise», uma interpretação de tal ordem, que não pôde deixar de se registrar.

Todos á uma, até os côros—era ouvir o 2.º acto—como que rivalisaram n'um desempenho «hors ligne».

Palmyra Bastos foi a protagonista, seduzindo com a sua voz encantadora, dizendo o papel com uma naturalidade, com uma correição inimitavel; Raposo no «Piquillo», que representava pela 1.ª vez, continuou mostrando-se excellent cantor, e Alfredo de Carvalho deu largas á sua veia comica... e não é preciso dizer mais nada.

Gaz acetylene

Assistimos hontem ás experiencias de um novo gazometro para illuminação de luz acetylene, invenção do incansavel industrial sr. Teixeira, socio da firma Pires & Teixeira, proprietarios da acreditada casa Apollo, da rua do Poço dos Negros, 114 e 116. O apparelho para o funcionamento da luz é simples, elegante e accommodativo.

O gazometro pôde fornecer de uma a cincoenta luzes, tão brilhantes como a do gaz propriamente dito, e sem o prejuizo de inflammção.

O gaz acetylene tambem serve para candieiros de meza e de suspensão, com bicos apropriados, gastando apenas 10 réis de gaz por duas horas.

Felicitamos os srs. Pires e Teixeira pela invenção, que traz uma determinada economia á vida social.

Theatros

A'manhã representa-se na Avenida a «Gran-Duqueza».

No domingo effectua-se na Rua dos Condes uma «matinée» extraordinaria em homenagem á cidade de Setubal, representando-se o «Poeta Bocage».

Assistem a Camara Municipal e outras pessoas d'aquella localidade.

Na segunda-feira realisa-se na rua dos Condes a festa da Associação dos Impressores Typographicos revertendo 10 0/0 da receita bruta a favor do Albergue das Creanças Abandonadas.

Recitar-se-ha a poesia «Guttemberg» pelo sr. Gregorio Fernandes, e a «Caridade» pelo actor Luiz Ramos.

O sr. Mauricio da Costa, alumno do Lyceu, tocará uns solos de violino.

Sóbe á scena a «Mulher do Pastelheiro».

E' amanhã que se realisa a abertura do theatro D. Maria II, com a «reprise» da peça o «Pae Prodigio».

A «première» de «Diana de Lys» está definitivamente marcada para 21 do corrente.

Termina hoje a preferencia dos antigos assignantes para as 7 «premières» da presente epocha, começando amanhã a venda avulso para essas recitas.

Trindade

Como desde domingo não soube á scena «A volta ao mundo» por causa de varios beneficios, é enorme o desejo em ver a peça, estando desde hontem muito logares tomados.

A peça bem merece esse grande entusiasmo.

Coliseo dos Recreios

Agradaram immenso as novas experiencias de illusionismo estreadas hontem n'este elegante circo, por Melle Reine d'Esperance, primeiro premio de belleza, de Paris, e Melle Lilly; e que hoje voltam a repetir-se, em espectáculo a meio preço, para os accionistas e obrigacionistas.

Além d'estas, figuram no irresistivel programma, todas as restantes novidades e celebridades da companhia.

Estreiam-se amanhã as celebres artistas Michel & Sandro, ás quaes está reservado o mais brilhante exito.

Real Coliseo

A empresa d'esta atrahente casa de espectaculos resolveu, afim de bem servir o publico, dar um «bonus» real, verdadeiro e de liquidação completa, e todas as pessoas que assistirem ao espectáculo d'amanhã.

Para o espectáculo que é um dos mais sensacionais da epocha, pois que n'elle tomam parte verdadeiras novidades e celebridades, os preços são os seguintes: geral 100 réis, cadeiras 400, camarotes de 5 entradas 2\$000 réis e de 3, 1\$200.

Querem melhor «bonus»?

Lyceu de Lisboa

Foram propostos pelo sr. dr. Francisco Simões de Almeida, reitor interino d'este lyceu á direcção geral de instrução publica, para directores das differentes turmas:

1.º anno—1.ª turma: dr. Francisco de Almeida; 2.ª, dr. Candido de Figueiredo; 3.ª, dr. José Vieira da Silva Guimarães; 4.ª, capitão Bento da França; 5.ª, dr. Manoel Ferreira Cardoso; 6.ª, capitão Theodoro Gil Figueiredo Carmona; 7.ª, Augusto Cesar Claro da Ricca; 8.ª, Sebastião Augusto da Luz Gonçalves Lisboa.

2.º anno—1.ª turma: major Augusto Cesar Pereira da Motta; 2.ª, dr. Antonio Augusto Pires de Lima; 3.ª, dr. Silva Cordeiro; 4.ª, João Baptista da Cunha Paes de Almeida; 5.ª, Ventura Faria de Azevedo; 6.ª, Abel de Carvalho de Novaes.

3.º anno—1.ª turma: capitão Alberto Botelho; 2.ª, Henrique Jayme Sousa Santos; 3.ª, Jeronymo Northway do Valle; 4.ª, Antonio Carlos de Freitas e Silva.

4.º anno—1.ª turma: João Ignacio de Araujo Lima; 2.ª, dr. Acacio da Silva Guimarães; 3.ª, dr. Alberto Ferreira Vidal.

5.º anno—1.ª turma: Ricardo Jayme da Costa Malheiro; 2.ª, José do Carmo Lino de Sousa; 3.ª, general Pedro Eusebio Leite; 4.ª, dr. Ruy Telles Palhinha.

6.º anno—1.ª turma: J. F. Alves Barbosa Bettencourt; 2.ª, major Theophilo Leal de Faria; 3.ª, dr. Agostinho Celso d'Azevedo Campos; 4.ª, dr. Antonio Joaquim Sá d'Oliveira.

7.º anno—1.ª turma: dr. Arsenio Augusto Torres de Mascarenhas; 2.ª, Manoel Borges Grainha.

CALÇADO DE FELTRO — Vide na secção competente annuncio com este titulo.

MODAS

J. L. VALENTE, SOBRINHO

109 a 113, Rua do Ouro, 109 a 113

LISBOA

Ultimas novidades para a presente estação de Inverno

Completo sortimento em tecidos de seda, velludo, lã, chapéus, confeccões, etc., etc.

Para a execução da confeccão tanto de senhoras como de creanças, tem modistas e alfaiates dos mais habilitados.

98 a 100, Rua de S. Nicolau, 98 a 100

O MELHOR BRINDE—Realmente o melhor brinde é servir bem o publico, por isso o proprietario da antiga loja de chá e café, situada na rua de Santo Antonio, 33 a 37, resolveu não dar brinde algum, mas em compensação vender todos os generos de primeira escolha pelos preços mais baixos do mercado. E faz bem.

ROMANCES ESCOLHIDOS 240 A 320 PAGINAS 100 RÉIS O VOLUME 100 RÉIS

AMORES D'UM TOUREIRO

DE THEOPHILO GAUTIER

A' venda em todas as livrarias, lojas do costume e na Empresa Editora do Diario Illustrado, 35, Travessa da Queimada e Rua da Barroca, 130.—No Porto, Arnaldo Soares, 139 e 240, Praça de D. Pedro.

Finanças Cambios e cotações

(comp.) (vend.)
Londres cheq. 42 1/4 42 1/8
Londres 90 div. 42 5/8
Paris 679
Allemanha 277 1/2 278
Hollanda 468 470
Madrid 850 860
Rio de Janeiro 12 1/32
Libras 56650 56670
Agio do ouro 24 1/2, 25 1/2

Bolsa de Paris 3 0/0 Portu.iais, 31,80. Ch. de Fer. Port. (obrig.) 2. rang. 160. C. de Moçambique, 39,50. Zambesia, 22.

Bolsa de Londres 2 3/4 Consolidado Angl. 93,62. 3 0/0 Portuguezas, 31,87. 4 0/0 Exterior hespanhol, 86,25. 5 0/0 Brazil, 1895, 88,25. 4 0/0 Brazil, 1889, 75,87. Rio de Janeiro, 41 7/8. Comp. de Moçambique, 1,12.

Bolsa de Lisboa (Operações a prompto) Divida int. 3 0/0 a 39,90. Divida int. 3 0/0 coup., 3,960. Obrigações 1888 4 0/0, a 21\$750. Acções B. de Portugal, 151\$500. B. de Comercio de Lisboa, 138\$100. C. do Gaz, assent., 27\$650. C. de Seguros Tagus, 10\$000. Companhia de Tabacos Portuguezas, 138\$000. C. dos Phosphoros, 83\$700. Obrigações Atravez d'África, 96\$600. 2.º grau, 36\$000. C. P. dos Phosphoros, rs. 92\$000 (Operações a prazo) C. Moçambique, 9\$150. Zambesia, 5\$000.

Espectaculos para hoje 1.ª 1/2 —D. AMELIA. Primeiras aventuras de Richelieu. Uma anedocta. A Ceia dos cardeaes.

2.ª 1/2 —TRINDADE. A volta ao mundo em 80 dias.

3.ª 1/2 PRINCEPE REAL. Fidalgos e Toureiros.

4.ª 1/2 —COLISEO DOS RECREIOS. Espectaculo em que os srs. accionistas e obrigacionistas têm entrada por metade dos preços em todos os logares.

Companhia equestre, gymnastica, acrobatica, comica, mimica ou musical, organizada e dirigida por Antonio Santos.

Arthur Ravara

Cirurgião dos hospitais. Director da clinica de doencas do aparelho genito-urinario, no hospital do Desterro.

Consultas das 11 ás 12 da manhã e das 4 ás 5 1/2 da tarde.

R. dos Capellistas, 478, 4.º

MONSIEUR ET MAD. ÉTIENNE CALLISTAS E MANUCURES

Ont l'honneur d'informer la société de Lisbonne que leur cabinet de consultation est transféré.

Rua Garrett, 29, sobre-loja (Ao Chiado)

Dr. Jorge Santos

(Formado pela Escola Medica de Paris)

Ex-alumno do Instituto de Stockolmo

Massagens e gymnastica medicas

O tratamento das senhoras é feito por uma senhora sueca diplomada por Stockolmo expressamente contractada para esse fim.

Consulta das 3 ás 4 1/2 da tarde

Rua Anchieta, 24, 4.º

Sant'Anna Leite

Medico dos hospitais Doencas dos ouvidos, fossas nasaes e larynge

CONSULTAS das 3 ás 5

Praça dos Restauradores 53

PURGAÇÕES 3 pilulas de Marmelada

Globosa tomada antes de cada comida curam todas as purgações antigas e modernas. Pedidos á pharmacia Almeida, R. da Magdalena, 134. A' venda: Porto, pharmacia Moreno; Coimbra, drogaria Villaga.

Amadores photographos

Ampliam-se cliches e photocopias d'amadores e profissionais, em papel platina e em todos os tamanhos. Trabalho perfeito e baratissimo. Executam-se todos os outros trabalhos referentes á arte photographica. Armand, rua da Creche, 3, 2.º. Responde-se a qualquer informação.

COFRE USADO

Vende-se em conta, com pouco uso. R. Jardim do Regedor, 27.

EMPRESA INDUSTRIAL DE ELECTRICIDADE

26, 2.º—Rua de S. Nicolau—26, 2.º

Installações de luz electrica, telephones, campainhas e para raio

Installações de luz electrica para montes de estabelecimentos ou outra applicação. Comp. electro montado desde 30\$000 réis.

Orçamentos gratuitos Grande deposito de todos os artigos de electricidade

OS PELOS DO ROSTO

O interesse de minha mulher não consistiu só em retirar os meus cabellos á lâmina natural, que dá a preciosa tintura d'Almeida para os effeitos ainda se não descobriu outra que a egual em preço, castanho escuro, castanho claro e louro, como dos de ouro. O que ella quiz foi experimentar com mim os effeitos do Leite Verde, e o resultado foi devar-se o bigode com uma grande calva. Bissexto

«elle e os pelos nunca mais lhe nasceram, e o facto é que anticamente viam-se muitas senhoras com bons bigodes e agora tal tormento tende a desaparecer devido ao magnifico Leite Verde, que austro para sempre os pelos e fazes sem deixar vestigios na pelle. Pelo correio, 1\$250 réis. Pedidos á pharmacia Almeida, Rua da Magdalena, 134, Lisboa. A Tintura d'Almeida tambem se vende no Porto, na pharmacia Moreno, e em Coimbra, na drogaria Villaga. Pelo correio, 960 réis.



O barbeiro em casa

(Marca registada)

TODO o que adquirir o novo aparelho (máquina para se barbear) pode ser barbeiro de si mesmo fazendo a barba de graça todos os dias n'um instante e ficar sempre bem barbeado.

Este objecto, por sua simplicidade e de facil maneo, não precisa pratica para usar, com a vantagem que oferece quantas garantias appetencia ao mais exigente e pela sua maneira de fabrico exclue todo o perigo de ferir, mesmo ao de cutis mais delicada. E' impossivel cortar-se.

Pôde usar-se no caminho de ferro, na cama e mesmo ás escuras. Este aparelho é vantajissimo pela economia, rapidez, commodo e hygienico.

Vende-se, assim como, assentador, pincel, sabonete, etc., nos «ateliers» raphicos, Papelaria, Ferragens, etc.

Freire, gravador R. do Ouro, 138 a 164 TELEPHONE N.º 943

Para fóra remette-se pelo correio

M. A. L.

*grad-ço reconhecido. Persistencia justificada pelo grande a. Má sina encontrar uma tyranna Espero continuar tão amavel e correspond

Novo modelo de mad. Torchebeuf. O mais perfeito em modelo direito



RETROZARIA DAVID

(SOBRINHO)

DE

FRANCISCO DAVID EM CONT.^a

Artigos para bordados e guarnições em todos os preços

Sempre as mais recentes novidades recebidas das principais casas estrangeiras

76, Rua Nova do Almada, 78

JUNTO À LIVRARIA FERIN LISBOA

Aguas de Vidago

FONTE CAMPILHO

Bicarbonatadas-sódicas, gazo-carbonicas fortes, ferreas, lithinadas, «Inoretadas» e arsenicaes.

pharmacias e drogarias.

Depositos: 184, Rua dos Fanqueiros, 1.º e 167 Rua do Ouro, 169 e phar-macia Freire de Andrade, Rua do Alecrim. Em Belem, Pharmacia Franco & Filho.

Bilhetes postaes illustrados

Collecção a mais perfeita, variada e importante de Portugal

Cada duzia 200 rs.
Cada cento 1\$500 rs.

Para revender condições especiais

ESTA GRANDE COLLECÇÃO comprehende já cerca de 300 variedades com os retratos de toda a Família Real, monumentos e edificios notaveis de todo o paiz, vistas de Lisboa e de muitos pontos do continente e col'nias, costumes portuguezes, assumptos militares, maritimos, politicos, agricolas, de bellas artes, etc., etc.

Faustino A. Martins
Praça Luiz de Camões, 35 — Lisboa

N'esta mesma casa compra-se toda a sorte de sellos colonias, etc., e é onde melhor se pagam sempre.

Gymnastica Sueca

Methodo de Ling

Curso para creanças

Está aberta a matricula no dia 15 de novembro, no consultorio do Dr. Jorge Santos, 21, rua Anchieta, 1.º, onde serão dados todos os esclarecimentos, todos os dias das 3 ás 4 1/2.

LOUREIRO & C.^a

18, PRAÇA D. LUIZ, 19

LISBOA

Projectos, orçamentos e execução de todo o genero de construccões.

Installações electricas e de toda a ordem de machinismos.

Direcção e fiscalisação de obras—Materias primas.

Motores a vapor e hydraulicos.

Motores a petroleo e a gaz da conhecida fabrica Dudbridge; bom funcionamento e economia de gaz, podendo-se ver entre outros os motores installados na Sociedade de Geographia e no Monte-Pio Geral.

Edificações de erro e tijolo proprias para as colonias.

Tornos mechanicos e de bancada.

Alfaias agricolas.

Casa Santos

Rua Augusta, 119, 121 e 123

Modas e camisaria.

Novidades da estação.

Especialidade em capas e casacos para senhoras.

Modista e alfaiate no 1.º andar

Calçado de feltro

O proprietario da Sapataria e Sapataria de Setim avisa as suas freguezas e o publico em geral que tem grande sortimento.

Por ser fim de estação se vende com grande abatimento o calçado de lona, camurá e vitela de cor.

Rua da Prata, 155 e 159.

T. da Victoria, 47. e 49.

A. Marques Antunes
Alfaiate
Rua Augusta, 275, 1.º
Inauguração da estação de inverno

Recebeu já um completo e lindo sortimento de fazendas estrangeiras e nacionaes.

Continua executando fardas para os srs. officiaes do exercito.

PREÇOS CONVINDATIVOS

A's senhoras

Na fabrica d'Italia

R. do Carmo, 63

Ha um grande sortimento de chapéus por preços muito baratos, e tambem se transformam e tingem plumas.

Não comprem sem ver.

LOUIS ABBADIE

Tailleur pour homens e dames

Novidade em fazendas nacionaes e estrangeiras.

101, Rua do Carmo, 101, 1.º

JAZIGOS

Ha feitos e fazem-se de capella ou piramide, preços baratissimos em 3 prestações ou conforme se combinar Rua do Bemfoso, 152 e 153 BANDEIRA A PORTA.

(Não confundir esta antiga officina com outra recentemente montada na mesma rua)

Firmino Rodrigues.

Condecorações

A. G. Bragança & Moniz
R. Aurea, 51

Armazem de moveis

DE

JOSÉ ANTONIO MACHADO
R. do Norte, 42 a 46
Proximo á Praça Luiz de Camões

Compra e vende casas completas. Tem ricas mobílias á Luis XV, Nogueira, pau santo, mogno para quartos e para quartos e para casa de jantar. 4 0/0 mais barato que em qualquer outro estabelecimento. Estofos, olendos e alcatifas para todos os preços.

42, 44 e 46, Rua do Norte

CARTEIRAS

Porte-monnaies Malinhas
Cigarreiras Charuteiras
Tabaqueiras Boquilhas

Artigos de novidade para brindes

PREÇOS RESUMIDOS
Monogrammas

NOVA AUREA

167, RUA DO OURO, 169

N'este mez distribuição de lindos brindes aos freguezes.

Optimo café

TORRADO OU MOIDO

Lote especial da nossa casa

Escolha das melhores marcas

KILO 720

JERONIMO MARTINS & FILHO
13, 15, Chiado, 13, 19

Manteiga das ilhas

Especialidade em manteigas das ilhas da Madeira e Açores Preços, 720, 800, 880, 960, 1100 e 1300 réis.

Obra de verga em todos os generos

Casa das Ilhas
95, Rua de S. Bento, 95
Manoel das Neves

Gentil

Beijo-lhe as mãos pelo enorme prazer que acaba de me proporcionar. Não imagine a minha afflicção, todos estes dias, depois que avisando-nos de manhã a vi retirar á minha chegada.

Figurou-se-me que tudo estava perdido, e por terra todos os meus sonhos de felicidade; mas enganeme, e o que acaba de dizer compeza-me muito e muito largamente dos maus bocados que passei. Por tudo lhe beijo as mãos, mas permita-me que diga não creio n'aquella impossibilidade em que fala. J'y penserai toujours. Não haverá outra forma de me dirigir a V. ex.ª? espero a resposta pela forma que sabe.

O melhor brinde

Que se pôde dar a um freguez, e servir-o bem.

35, Rua de Santo Antão, 37

CHA' E CAFE'

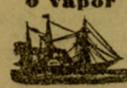
Atelier de vestidos e confecções

Fazem-se pelos ultimos figurinos 234, Rua da Prata, 2.º E.

MAD. LEOPOLDINA AN RADE

Para Palma, Las Palmas e Teneriffe

O vapor



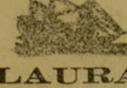
AVOCET

Chega a 10 do corrente.

Para carga e passagens trata-se no Caes do Sodrê n.º 64, 1.º.

Os agentes
E. Pinto Basto & C.^a

Para Swansea via Porto



LAURA

Chegou e sae depois de indispensavel demora.

Para carga, trata-se no Caes do Sodrê, 64, 1.º.

Os agentes
E. Pinto Basto & C.^a

CASA CENTRAL

DE

Antonio Lopes Roldão

(Ex-caixeiro de sr. Francisco Ennes Rua Vianna)

ARMAZEM de chá e cafe, com secção de mercearia. Cafe puro kilo 640 réis, lote especial d'esta casa. Completo sortimento de fructas seccas e crystalizadas.

Dão-se brindes a todos os freguezes

11, Rua de S. Roque, 13

Nettoyage á Sec

Limpa-se ou lava-se fatos de todas as qualidades sem desmanchar e tiram-se no joas, especialista em limpar luvas a vapor. Concertam-se leques, bonecas, louças, vidros e diferentes bijouterias.

101, Rua do Ouro, 101

NOVIDADE AMERICANA

Uma machina de costura

POR 3\$500!

Remette-se para qualquer parte do reino accrescendo o porte do correio ou sejam 200 réis.

ACCEITAM-SE AGENTES

M. L. DE MELLO
Agente geral para Portugal e Hespanha
Rua do Crucifixo, 87, 4.º—LISBOA

Venda de obrigações

DA

COMPANHIA DA FABRICA PERSEVERANÇA

No dia 10 de novembro proximo, serão vendidas na Bolsa de Lisboa, pelo corrector Franco, 1:359 obrigações d'esta Companhia, ao portador de 90\$000 réis capital nominal, do juro de seis por cento ao anno.

Estes titulos são vendidos com o coupon n.º 13, cujo vencimento teve lugar em 1 d'outubro de 1900, tendo portanto cinco coupons semestreaes vencidos.

As referidas obrigações serão vendidas em lotes de 50 titulos ou mais, segundo preferirem os compradores.



Antes e desde os dias de Sansão um cabello abundante é symbolo de força no homem e de belleza na mulher.

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer conserva e aformosela o cabello, fal-o crescer e dá-lhe força e brilho. Destroe a caspa e restitue a cor primitiva ao cabello desbotado ou grisalho.

O Vigor do Cabello do Dr. Ayer.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co.,
Lowell, Mass., E. U. A.

Medalhas de ouro nas principaes exposições do mundo.

Representantes gerses: James Cassels & C.^a Succesores. Rua Mousinho da Silveira 185. Porto.

Para Malaga, Tarragona, Marselha, Nice e Genova

O Vapor "Alemagna"

Espera-se a 10 do corrente.

Tem logar para carga.

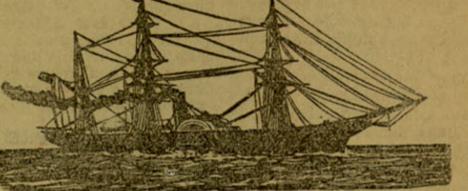
Trata-se no Caes do Sodrê, 64, 1.º.

Os agentes
E. Pinto Basto & C.^a

Compagnie DES Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA



Para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres

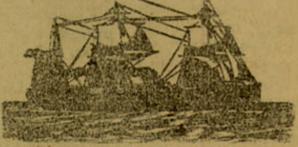
SAHIRÃO OS PAQUETES:
Atlantique commandante Troadec que se espera de Bordeaux em 17 de novembro.
O paquete Atlantique fará escala por Pernambuco, Bahia e Santos.

Para Bordeaux, em direitura

SAHIRÃO OS PAQUETES:
Chili commandante Lartigue que se espera do Brazil em 18 de novembro.
O paquete Chili não fará escala por Vigo.
Os passageiros de 3.ª classe, podem dirigir-se a Or Antunes & C.^a—4, Praça dos Remolares.

Para passagens; carga e todas as informações, trata-se na agencia da Companhia, 32, Rua Aurea.—Os Agentes, Sociedade Torlades.

GARLAND LAIDLEY & C.^a



Paquetes a sair de Lisboa

Camelense	Pará e Manãos (via Madeira)	14 novembro
Hildebrand	Liverpool (directo)	14 "
Augustine	Pará e Manãos (via Madeira)	19 "
Olividense	Pará e Manãos (via Madeira)	27 "

Se embarcar immediatamente dos passageiros no Pará é feito pelo vapor PASSAGEIRO, por conta das companhias.

Os paquetes que vão para o Havre recebem passageiros para Londres e Paris com direito a passagem de 1.ª classe no comboio.

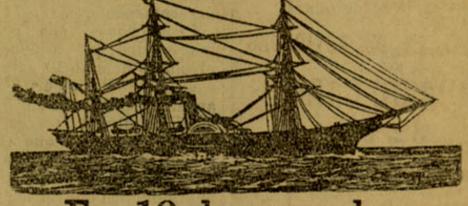
Preços: para Londres, Liverpool, e Paris, 6 libras. Bilhete de ida e volta, 10 libras; para o Havre, 5 libras e ida e volta 8 libras.

Para carga, passagens e outros esclarecimentos dirigirem-se aos agentes—Rua do Alecrim, n.º 10, 1.º andar.

Garland Laidley & C.^a



MALA REAL INGLEZA



Em 10 de novembro

O paquete Clyde para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Para Southampton e Londres

O paquete Magdalena esperado em 13 do corrente.

Os vapores tem magnificas accomodações para passageiros.

Nos preços das passagens include-se vinho de pasto, comida e portueza, cama, roupa, propinas a criados e outras despesas.

Para carga e passagens trata-se na rua dos Capellistas, 31, 1.º com os agentes—JAMES RAWNS & C.^a

Para Glasgow directo

O vapor "Baron Huntly"

Espera-se de 12 a 13 do corrente.

Recebendo carga a frete corrido para Leith, Kircaldy, Dublin, Belfast, New Iork, Philadelphia, Boston, Toronto e Montreal.

Para carga, trata-se no Caes de Sodrê, 64, com os

Os agentes
E. Pinto Basto & C.^a

The Pacific Steam Navigation Company

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos Ayres, Valparaíso e mais portos do Pacifico.

SAHIRÃO OS PAQUETES

«Oravia» em 5 de novembro. «Iberia» em 3 de dezembro.
«Orellana» em 19 de novembro. «Panamá» em 17 de dezembro.
«Os paquetes «Oravia» e «Iberia» vão directamente ao Rio de Janeiro.

«Os paquetes «Orellana» e «Panamá» não recebem passageiros de 2.ª classe.

Faz-se abatimento ás familias que viajarem em 1.ª e 2.ª classe para os portos do Brazil e Rio da Prata.

Nas passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe por estes magnificos vapores está incluido vinho á hora da comida, cama, roupa, etc.

A bordo ha criados, cozinhos portuguezes e medico.

Para Vigo, La Pallice, (La Rochelle) e Liverpool

O paquete "Iberia"

Espera-se a 7 de novembro.

Para carga e passagens trata-se com os agentes

NO PORTO EM LISBOA

Kendall, P. Basto & C.^a **E. Pinto Basto & C.^a**
71 R. do Infante D. Henrique 73 Caes do Sodrê 64